

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

16 de Janeiro de 2025

Ano: 112 | N.º: 5981

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 0° 17°	6.ª F ☀️ -1° 12°	Sáb. ☁️ -1° 13°	Dom. ☁️ 1° 12°
2.ª F ☁️ 2° 12°	3.ª F ☁️ 3° 13°	4.ª F ☁️ 3° 14°	☀️ 07:51 h ☀️ 17:26 h

OPINIÃO

“Aos cucos oportunistas e aos aziados, boa viagem... sem pagar” por Luís Garra
Pág. 9

LAR DE SÃO JOSÉ

41 anos depois. Brito Rocha cede lugar a Joaquim Pereira
Pág. 6

CULTURA

Teatro das Beiras com 40 espectáculos este ano
Pág. 21

BELMONTE

Guerra no Médio Oriente afasta visitantes de Israel
Pág. 15

SP. COVILHÃ

Chaló substituído por Leandro Grimi após nova derrota caseira
Pág. 19

COLÉGIO DAS FREIRAS



PAIS DESCONFIAM DAS RAZÕES PARA O FECHO

Pág. 4

FREGUESIAS

OURONDO E CASEGAS: DIVÓRCIO À VISTA

Págs. 12 e 13



AUTÁRQUICAS

Pág. 3

JORGE SIMÕES CONVIDADO PELO PSD



Pág. 5

PS SAÚDA INTERESSE DE SERRA DOS REIS

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

EU TIVE UM SONHO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Estava em pé num dos passeios da Alameda, observando as movimentações dos milhares de pessoas que se organizavam antes da descida pela Almirante Reis, rumo ao Martim Moniz. Havia gente de todo o lado, de muitas cores, origens e credos. Nisto, vindo de um dos flancos, recebo; – “Estás bem, oh formoso?!” – Naturalmente, pensei; alguém que me conhece, e tal como eu se associou à “manif” contra os abusos de poder e discriminação. Nada disso. Estava a virar-me esboçando uma resposta, quando quase sou atingido por um microfone de uma repórter que queria saber mais. A avaliar pela brusquidão do gesto, e pela linguagem utilizada, estarão por certo a “ver”, do ponto de vista visual claro, de que canal noticioso se tratava. Lá está! Perguntei; “que deseja?”. – “Gostaria de saber porque está aqui, e o que pensa da abordagem policial na rua do Benfornoso?”, atirou a jovem das perguntas. Engendro uma resposta longa. – “Imagine que o senhor Montenegro precisava de cortar o cabelo. Terá confidenciado essa sua necessidade numa reunião da Aliança Democrática. Ao que o senhor Núncio, sempre muito acutilante terá dito; – “andava mesmo para te dizer que precisas de cortar a gadelha... mas olha conheço um barbeiro excelente. Bom... fica lá em baixo ao pé do Intendente, perto do Martim Moniz... senão te importares... chama-se Malik, é um bom moço e corta muito bem! Vais ver que vais gostar”. E assim foi. Pegou na morada, e lá foi o senhor primeiro-ministro



dar um bom desbaste ao pelo. Foi fácil de encontrar. Toda a gente por ali conhece o corte de Malik. Ficou lindo. Montenegro parecia outro. Pagou, agradeceu. Quando saiu, mal pôs o pé direito na calçada, e sem perceber o que estava a acontecer, foi literalmente atirado contra a parede. Era um agente policial que lhe disse; “esteja quieto, estique os braços e vire-se de costas”. – “mas o que é isto olha, olha... oh senhor polícia, está enganado, eu sou o Luís, o primeiro...” – o primeiro não é, que já fizemos isto a uns quantos, e não se ponha aí a fingir que sabe falar português... o que é que leva aí?! – “Porra, olhe para mim... não está a ver quem sou?! E só tenho a carteira, o telemóvel e uma embalagem de pó...” – “... de pó?!” Indigna-se o operacional da PSP – “mostre lá isso!” – Não é nada

disso que está a pensar...é pó de pimenta Jamaica, que a minha mulher me pediu para os guizados! Nesse momento o agente percebeu a bronca em que se meteu, recolheu o bastão... e desfez-se em desculpas e mil perdões. – “Eu percebo bem o vosso trabalho, estamos todos a trabalhar para tornar ainda mais seguro este país que já é tão seguro... mas francamente, logo hoje que vim ao Malik. Não podiam ter avisado?” Quando terminei de contar o sonho que tive, já a repórter tinha bazado há muito, e as palavras de ordem eram entoadas, avenida abaixo. E claro, tudo não passou de uma invenção, mas... já imaginaram o Ventura aconselhado por uma amiga, na mesma rua, no mesmo dia, a comprar caril para “cozinhar” um vídeo no tik-tok?!

“Estamos todos a trabalhar para tornar ainda mais seguro este país que já é tão seguro... mas francamente, logo hoje que vim ao Malik”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

PSD

JORGE SIMÕES CONVIDADO PARA SER CANDIDATO À CÂMARA DA COVILHÃ

Nome vai ser discutido em Assembleia de Militantes da concelhia, que se realiza sexta-feira

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Comissão Política Concelhia do PSD convidou Jorge Simões para encabeçar a lista do partido à Câmara da Covilhã nas eleições autárquicas deste ano e o nome terá agora de ser validado em Assembleia de Militantes antes de ser publicamente anunciado.

“Confirmo o convite”, disse ao NC o engenheiro técnico civil, que prefere não fazer mais declarações sobre o assunto antes de o processo seguir os trâmites normais.

Contactada pelo NC, a presidente da concelhia, Leonor Cipriano, que em maio sucedeu a Jorge Vaz no cargo, remeteu comentários para uma fase posterior.

“Ainda não vou falar sobre esse assunto”, avisou Leonor Cipriano, antiga presidente da Junta de Freguesia do Paul e atual presidente da Comissão Política Concelhia social-democrata.

Jorge Simões não é militante do PSD e integrou, nas eleições autárquicas de 2021, a lista encabeçada por Pedro Farromba à Câmara da Covilhã, como quarto candidato.

O engenheiro técnico civil não foi eleito pela coligação “Covilhã, Juntos Fazemos Melhor”, que reuniu o CDS, o PSD e a IL e elegeu os três primeiros da lista, Pedro Farromba, Ricardo Silva e Marta Alçada, mas Jorge Simões participou em várias reuniões da Câmara Municipal, na qualidade de vereador em regime de substituição.

A próxima Assembleia de Militantes do PSD da Covilhã está marcada para esta sexta-feira, 17, e o nome de Jorge Simões poderá ser formalizado já pela concelhia, embora exista a possibilidade de esse assunto ser remetido para a ordem de trabalhos de uma reunião posterior.

Ao que o NC apurou, Jorge Simões não terá sido a primeira escolha da concelhia, que terá abordado outras pessoas antes de fazer o convite ao engenheiro técnico civil, proprietário de um gabinete de projetos de arquitetura e engenharia na Covilhã.

A anuência de Jorge Simões ao convite do PSD terá melindrado os eleitos da coligação da oposição na Câmara da Covilhã, que se terão sentido traídos pelo quarto elemento da equipa.

A presidente da concelhia do CDS, Marta Alçada, vereadora na Câmara da Covilhã, teria em vista uma nova coligação, mas, ao que o NC apurou, veria em Pedro Farromba o candidato mais indicado.

Sem fazer referência a nomes, em dezembro, quando os eleitos da coligação terão ficado a saber da escolha de Jorge Simões, a centrista aludiu publicamente “à prática do oportunismo político, onde vantagens imediatas são procuradas à custa de princípios éticos” e criticou na política um cenário de “vale tudo para alcançar o poder ou vantagens pessoais”.

Manuel Frexes, presidente da distrital do PSD, disse na segunda-feira que na Covilhã o partido está a tentar construir uma coligação “o mais abrangente possível, dentro da mesma área”. “É esse o nosso propósito”, acrescentou.

“Confirmo o convite”,
disse ao NC
Jorge Simões



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Jorge Simões integrou lista encabeçada por Pedro Farromba e ficou a um lugar de ser eleito



ANA RIBEIRO RODRIGUES

A presidente da concelhia, Leonor Cipriano, remeteu para uma fase posterior declarações sobre o assunto

COVILHÃ

FECHA EM AGOSTO

“É MUITO COMPLICADO” TER UMA ALTERNATIVA AO COLÉGIO DAS FREIRAS



Pais desconfiam que possa “haver algo mais” do que justificações dadas para o fecho. E lembram que oferta, quer pública, quer privada, é “caótica” na Covilhã

JOÃO ALVES

Quatro piscas ligados, carro parado na via, e uma saída rápida para deixar duas crianças na creche. Tem sido assim, ao longo dos últimos anos, a vida de Marina Matias, que tem dois filhos na Fundação Imaculada Conceição, mais conhecido por Colégio das Freiras, na Covilhã, e que na manhã da passada segunda-feira, 13, deixava mais uma vez os seus filhos na escola, embora com um sentimento de preocupação. É que, na passada sexta-feira, 10, Marina, e os outros pais que ali têm crianças, foram informados que a 31 de agosto, a instituição fecha portas.

“Só soubemos na sexta-feira, na reunião. Enviaram-nos uma carta, a explicar. Tenho aqui dois filhos, um no ATL e outro na sala dos quatro anos. Não sei muito bem qual será a alternativa. Não vai ser fácil” frisa Marina, que adianta que, pelo sim, pelo não, esta semana vai inscrever os educandos em creches particulares. “Mas da maneira que isto está na Covilhã, não vai ser fácil” lamenta.

Na sexta-feira, pais e funcionários reuniram com responsáveis da instituição, a Congregação

Na segunda-feira, ao deixarem filhos no colégio, pais lamentaram decisão que acreditam ser irreversível

das Irmãs Doroteias, que comunicaram o fecho da mesma. Na carta enviada aos encarregados de educação, três motivos para este desfecho: a falta de irmãs, dificuldades económicas que dificultam a sua sustentabilidade e a necessidade de intervenções “significativas” no edifício, que não é pertença da Congregação. “Temos consciência do que isto significa para as pessoas que aqui trabalham e para as famílias, mas dadas as circunstâncias, esta decisão é inevitável” frisa a direção.

Porém, para alguns pais, pode haver algo mais. Para Carolina Lanzinha, em representação de um grupo de pais, as justificações apresentadas “não convencem” e “levam-nos a crer que há algo mais, para além do foi transmitido. Pois, todas as soluções apresentadas pelos pais, não foram atendidas, pois dizem ser uma decisão irreversível.” Também Marina recorda que na reunião “não deram abertura para se conseguir uma solução. Dizem ser uma situação irreversível.” E sobre as condições físicas do espaço, garante que, do que conhece, “tem boas condições. Tenho cá crianças há oito anos”.

Com 180 crianças e 30 funcionários

em causa, os pais temem pelo futuro, e pela falta de espaços onde deixar os filhos. “A situação para encontrar vaga em escolas públicas ou privadas é caótica e agora 180 crianças ficarão nessa situação, assim como cerca de 30 funcionárias ficarão sem trabalho. Esta instituição faz parte da história da Covilhã e tem uma responsabilidade e um caráter importantíssimo na cidade, assim como na forma de ensinar, educar e formar as suas crianças” frisa Carolina Lanzinha, que espera que possa haver uma solução que mantenha o Colégio das Freiras a funcionar.

Também à porta do edifício, Paulo Fernandes, residente na cidade, deixa o seu filho de 22 meses antes de seguir para o Fundão, onde trabalha. “Tenho cá a criança há cerca de 20 meses. Dizem agora que não há verbas. Não acredito que se mantenha, mas se houvesse vontade, acho que se conseguia. Uma coisa é certa: causa muito transtorno. Eu ainda não sei que solução terei, mas cá na cidade é muito complicado ter uma alternativa” frisa.

Também Albertina António veio deixar o irmão de oito anos, e soube na sexta que isso só será possível até agosto. “Não vejo soluções onde o deixar. Não sei o que vou fazer. Pela hora do trabalho, noutros lugares, não vai dar certo. Aqui, está aberto até por volta das sete da tarde, e noutros lugares, não. Com tantas crianças, não faz sentido fechar.”

A União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, em comunicado, diz já ter

solicitado uma reunião à direção da instituição e apela à Câmara para que “se junte a nós no sentido de reverter esta decisão, que em muito penalizará a freguesia e o concelho”.

Em termos políticos, a concelhia do PSD também defende que a Câmara assumira um “papel ativo” na preservação do Colégio das Freiras. “Com uma história centenária, tornou-se uma instituição emblemática, reconhecida pela sua qualidade e pela dedicação à formação de sucessivas gerações de covilhanenses”, frisa. E diz que a decisão anunciada “lança um alerta para a responsabilidade compartilhada entre a Igreja, a Segurança Social e em particular a Câmara Municipal da Covilhã.”

Já a concelhia do PS, também em comunicado, lamenta “o anunciado encerramento e a perda tanto real como simbólica que tal significa para o concelho”, diz que as razões invocadas, nomeadamente a falta de irmãs “são de monta”, e frisa que a instituição social é gerida por uma entidade religiosa, privada, “na qual a Câmara da Covilhã não tem — nem nunca teve — qualquer intervenção direta.” E desafia o PSD/Covilhã e as forças vivas da cidade para se unirem a ela “na exigência ao governo da AD para que prossiga as políticas de apoio concreto das famílias, nomeadamente, e no caso da Covilhã, no reforço das verbas de financiamento à construção das duas creches enunciadas no Canhoso e Tortosendo, e proceda ao aumento das vagas em creches nas instituições já existentes”.



“Não deram abertura para se conseguir uma solução”

COVILHÃ

CANDIDATO ANUNCIADO EM FEVEREIRO OU MARÇO

CONCELHIA DO PS REJEITA ELEIÇÕES DIRETAS E SAÚDA INTERESSE DE SERRA DOS REIS

Vereador Serra dos Reis informou o partido que é “candidato a candidato” e defende que esse nome deve sair do atual executivo. José Rosa diz que vontade manifestada “será tida em conta nos diferentes órgãos da concelhia” e votada pelos membros da Comissão Política Concelhia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Serra dos Reis, a quem o presidente, Vítor Pereira, retirou em dezembro os pelouros e a vice-presidência da Câmara da Covilhã, anunciou já ter informado os órgãos do PS de que é “candidato a candidato” nas próximas eleições autárquicas e desafiou o partido a fazer eleições diretas internas para a escolha, mas o presidente da concelhia, José Rosa, disse ao NC que esse cenário só seria considerado “numa circunstância-limite” e que serão os órgãos representativos a tomarem a decisão.

Segundo José Rosa, o nome do candidato do PS à Câmara da Covilhã será revelado “em fevereiro, março” e neste momento a Comissão Política Concelhia está em “processo de reflexão interna”, garantindo que, nesta fase, ainda não foram discutidos nomes.

Questionado sobre o desafio de Serra dos Reis de envolver os militantes na escolha, através de eleições diretas, José Rosa adiantou que essa possibilidade já foi ventilada em reuniões anteriores da concelhia e adiantou que não se justifica essa necessidade.

“Os órgãos consideram que só numa circunstância-limite, que não existe. Caso contrário, o que segue é a vida natural, que são os órgãos representativos, e que foram eleitos democraticamente, tomarem as decisões que lhe cabem regulamentarmente”, frisou o presidente da Comissão Política Concelhia.

Numa nota enviada ao NC, Serra dos Reis defendeu que “o próximo candidato e a base da lista do PS devem



Diretas são “uma entorse relativamente ao que é normal funcionamento dos órgãos democraticamente eleitos”, argumenta José Rosa

sair do atual executivo” e que “não há candidaturas à margem do Partido Socialista”, pondo de lado uma candidatura independente.

José Rosa afirmou ao NC que a concelhia “olha com bons olhos a manifestação de interesse em candidatar-se de qualquer militante” e que a vontade indicada por Serra dos Reis, “será tida em conta nos diferentes órgãos da concelhia e será tratada como tal, ou seja, sujeitar-se-á à votação dos membros da comissão”.

Sobre a hipóteses de avançar com eleições primárias, o presidente da concelhia afirmou que os órgãos

são soberanos para tomar as decisões e que tal recurso não lhe parece oportuno.

“Isso é uma entorse relativamente ao que é normal funcionamento dos órgãos democraticamente eleitos”, argumentou José Rosa.

Apesar de garantir que ainda não se está numa fase de discussão de nomes, o presidente da concelhia adiantou que está definido o perfil do candidato, que terá de ser “uma pessoa que tenha conhecimentos técnicos exigidos pela natureza da própria função, conhecimentos jurídicos, tem de ser alguém que saiba, que queira, tem de

Serra dos Reis acusa Vítor Pereira de “uma premeditada tentativa de assassinato político e de carácter”

ser alguém competente e que depois tenha as melhores condições e consiga reunir os consensos”.

José Rosa salientou que o seu papel é “mobilizar todos os meios para manter a unidade do partido, de maneira a promover uma candidatura ganhadora”.

O presidente da concelhia acrescentou que houve quem tenha manifestado publicamente a disponibilidade, quem tenha feito “mais do que isso” e que quem tem de definir “os tempos oportunos são os próprios” interessados em serem candidatos.

Os sucessivos contactos com Serra dos Reis revelaram-se infrutíferos para mais esclarecimentos, mas o ex-vice-presidente da Câmara da Covilhã, que anunciou que vai cumprir o mandato até ao final, remeteu para uma nota escrita considerações sobre a forma como foi afastado por Vítor Pereira.

Embora tenha acentuado não ter “nada a opor” ao despacho, por serem competências e responsabilidades do presidente, que atribui ou retira aos vereadores sempre que este entender, critica o método, por não ter sido informado previamente nem ter existido uma conversa pessoal e acusa Vítor Pereira de “uma premeditada tentativa de assassinato político e de carácter”.

“Fê-lo por métodos absolutamente inadmissíveis e incompreensíveis, ou seja, com total falta de ética e urbanidade, sem me olhar nos olhos e falar comigo pessoalmente”, criticou Serra dos Reis, sobre o despacho assinado ao início da noite de dia 20 de dezembro.

O autarca acrescentou que sempre foi, e é será leal e solidário institucionalmente para com o órgão executivo e que tudo fará, como vereador, para “manter o seu equilíbrio e o seu bom funcionamento, em defesa do interesse dos covilhanenses”.

Serra dos Reis mencionou ainda ter sido abordado, frequentemente, por personalidades da sociedade civil que, nos últimos tempos, “vinham estimulando” a sua candidatura à Câmara da Covilhã.

Vítor Pereira, que legalmente não se pode recandidatar ao cargo, escusou-se a fazer comentários sobre o caso e remeteu explicações para a reunião privada do executivo de terça-feira, 14, já após o fecho da edição do NC.

COVILHÃ

LAR DE SÃO JOSÉ

JOAQUIM PEREIRA SUCEDA A BRITO ROCHA À FRENTE DA INSTITUIÇÃO

Após 41 anos à frente da instituição, José Luís Brito Rocha transita para a assembleia geral. Joaquim Pereira sucede-lhe e garante que prioridade é dar continuidade à obra feita pelo antecessor

JOÃO ALVES

Foram 41 anos a liderar a instituição. José Luís Brito Rocha deixou de ser o presidente da direção do Lar de São José, sendo substituído no cargo por Joaquim Pereira, ex-docente de história, eleito no passado dia 27 de dezembro, e que tomou posse na passada sexta-feira, 10.

“Também foi um pouco isso que me levou a avançar. A instituição tem 125 anos, 41 dos quais liderados por Brito Rocha. Acompanhei um pouco o que foram os últimos anos deste mandato, já que eu fazia parte do conselho fiscal, e acompanhei um pouco o que foi o papel desta direção. A pedido de Brito Rocha, que me disse que era a altura de deixar, pois as condições físicas já não eram as ideais, aceitei o convite” frisa ao NC o novo presidente da direção do lar, que considera um “desafio tremendo substituir uma pessoa que deixou obra, que fez o que fez, que herdou uma instituição conhecida como o albergue dos inválidos do trabalho, dos pobres, e hoje deixa um Lar de São José, com todas estas características.”

O novo presidente lembra que o lar tem mais de uma centena de utentes e emprega quase oito dezenas de pessoas, e por isso “é uma obra que nos vai exigir muito. Mas com esta direção que conseguimos arranjar, estamos eivados da necessidade de fazer mais e melhor” garante. A prioridade, segundo Joaquim Pereira, é “continuar a obra”, respeitando utentes e funcionários, e não deixar que a instituição volte atrás. “O Lar de São José tem que o continuar a ser, não pode voltar a ser o albergue dos inválidos do trabalho. Somos uma IPSS



“Não estamos cá para ganhar dinheiro, mas sim para servir a instituição”

reconhecida, com direitos e deveres, e vamos fazer o melhor possível para continuarmos esta obra, durante quatro anos. Tentar fazer mais, o que formos capazes. Já todos estivemos ligados a instituições da Covilhã, e conhecem-nos por isso. Por isso, também esperam um pouco de nós”. O novo presidente garante que da direção, “ninguém ganha um tostão” e que as horas não serão contadas para trabalhar. “Não estamos cá para ganhar dinheiro, mas sim para servir a instituição” assegura.

Em termos físicos, Joaquim Pereira identifica dois anseios: dar realidade a um projeto para a criação de um terceiro bloco no lar e melhoria do atual edifício em termos de climatização. “Temos o projeto do terceiro bloco feito. É uma obra que já está candidatada ao PRR e tudo vamos fazer para isso. Gastámos quase 70

mil euros neste projeto e é necessário dar-lhe realidade. Também temos que instalar ar condicionado numa série de lugares, públicos, onde os utentes estão. Quando chegar o verão, temos que melhorar o clima da instituição. Será uma prioridade. Mas Roma e Pavia não se fizeram num só dia e é preciso saber gerir o dinheiro, definir prioridades” garante o novo líder.

Quanto ao anterior, Brito Rocha, transita agora para a presidência da assembleia. “Esta casa está feita. É continuá-la. Não é fácil, mas acredito que com a equipa que foi criada, irão conseguir. Tendo a noção que hoje em dia, é cada vez mais difícil sustentar uma casa como esta” frisa.

Para o presidente da assembleia geral cessante, Fontes Neves, a obra deixada por Brito Rocha, é de um enorme valor. “Fez um excelente

Joaquim Pereira garante que quer dar continuidade à obra deixada por Brito Rocha, que liderou a instituição durante 41 anos

trabalho, tanto na modernização do lar, como na contratação de funcionários para colaborarem com ele. Mas é tempo de dar lugar aos mais novos, é preciso renovar toda a estrutura diretiva. O novo presidente é uma pessoa de dedicação e amor à causa, que levará o barco a bom porto” salienta.

Joaquim Pereira terá como vice-presidente Victor Reis Silva, Rui Venâncio como secretário e João José Romano como tesoureiro. Integram a direção ainda Jorge Duarte, Jorge Patrão, João Silveira, Hugo Antunes, Arménio Matias e Rui Pereira.

Na assembleia geral, Brito Rocha lidera e tem como secretários José Joaquim Almeida e Jorge Pombo.

Rui Trindade está à frente do Conselho Fiscal, acompanhado de José Barata, João Marques, Patrícia Pereira, Manuel Gomes e João Paulo Abreu.

COVILHÃ



Covilhã mantém o lema
"tem tempo para ti"

FEIRA DE TURISMO

COVILHÃ MOSTRA-SE EM MADRID

Município marca presença na FITUR

Dar a conhecer o que a cidade e o concelho têm de melhor. É este o objetivo da Câmara da Covilhã que volta a marcar presença, entre 22 e 26 deste mês, na Feira Internacional de Turismo de Madrid (FITUR), uma das principais montras de turismo do mundo.

A autarquia aposta no reforço da "estratégia de internacionalização que tem vindo a seguir e que tem contribuído para chamar cada vez mais visitantes ao concelho" explica em comunicado. Nesta edição, manterá o lema "Covilhã tem tempo para ti", mas apresentará um novo stand, "que espelha vários elementos identitários de um destino de excelência."

"Trata-se de um espaço que também se afirma como uma obra de arte visual e de design, que certamente vai despertar a atenção dos visitantes e reforçar a importância da Covilhã como Cidade Criativa da Unesco na Área do Design. A conceção conta com uma forte preocupação nos materiais utilizados, que representam a identidade do espaço físico e cultural da cidade, bem como a identidade e alma da Covilhã" explica a autarquia.

Para o vereador com o pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira, a aposta no mercado espanhol é fundamental até porque os turistas espanhóis são os que mais visitam a região, logo a seguir aos portugueses. "Queremos continuar a aumentar esse número, bem como o tempo médio de estadia no nosso concelho", sublinha. José Miguel Oliveira destaca ainda o objetivo de manter a Covilhã como o destino com mais procura turística de toda a região e o segundo maior do Interior do País.

A FITUR 2025 contará com 152 países representados e visa promover não só encontros de negócio, mas também debates acerca das mais variadas temáticas, entre as quais tecnologia, tendências e sustentabilidade.

BIBLIOTECA

ACESSO GRATUITO A JORNAIS

■ A Biblioteca Municipal da Covilhã tem um novo serviço que dá acesso gratuito a milhares de jornais e revistas de todo o mundo, via on-line e através da plataforma PresseReader.

Com esta ferramenta, os leitores

podem explorar conteúdos atualizados de publicações internacionais e nacionais em diversas categorias. "Tudo isto está disponível online, acessível de forma prática e imediata através de qualquer dispositivo com

ligação à internet" explica em comunicado a Câmara.

Para usufruir, basta inscrever-se, gratuitamente, como leitor na Biblioteca. O PressReader inclui publicações de referência em mais de 60 línguas.

PUBLICIDADE

municípiodepenamacor

24 JAN.
21h30 **FLÁVIA PEREIRA**
22h30 **MAGENTA**

25 JAN.
15h00 **DESFILE DAS VARAS**
21h30 **ROSINHA**

26 JAN.
15h00 **FESTIVAL DE FOLCLORE**
COM A PARTICIPAÇÃO DE RANÇOS PORTUGUESES E ESPANHOIS

Festa DAS VARAS DO Fumeiro

AINDA AGORA AQUI CHEGUEI
24.25.26. JAN. 2025

ARANHAS SABERES, SABORES E TRADIÇÕES

GASTRONOMIA
FESTIVAL DE FOLCLORE
CONCERTOS
CANTAR DAS JANEIRAS
ARTESANATO
ANIMAÇÃO

Tel: 277 294 106
Email: gab.info@cm-penamacor.pt

PROGRAMA COMPLETO EM www.cm-penamacor.pt

Logo of the Municipality of Penamacor and the Atanãos festival.

OPINIÃO

MARTIM MONIZ: O ESPELHO DA SECURITIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES

GUILHERME GIGANTE
ESTUDANTE
DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS



A recente operação policial no Martim Moniz, em Lisboa, trouxe (ainda mais) as migrações para o centro do debate público. As imagens de indivíduos encostados às paredes, com as mãos no ar e sob supervisão policial, geraram indignação entre ativistas e partidos políticos. Críticos acusaram o Governo de estigmatizar comunidades específicas e de implementar uma agenda securitária alinhada com posições extremistas. A PSP defendeu a legitimidade da intervenção, mas este incidente é mais um símbolo de uma tendência mais ampla na Europa: a crescente associação entre imigração e segurança (ou a falta dela). Esta narrativa desumaniza imigrantes, ao serem apresentados como desestabilizadores da sociedade, e perpetua marginalizações.

Com o mundo cada vez mais interligado, as migrações têm-se apresentado como um fenómeno complexo para as fronteiras nacionais ao mesmo tempo que se salienta a interdependência entre os Estados. Os fatores inerentes a este fenómeno vão desde os conflitos armados e as violações dos direitos humanos até às alterações climáticas e desigualdades económicas. Aliada às migrações, está a xenofobia - caracterizada por sentimentos de ódio, medo, hostilidade e rejeição contra grupos étnicos diferentes, que se pode manifestar de forma física, política, cultural ou linguística, e reforça as disparidades sociais.

Apesar da cobertura mediática da crise migratória de 2015 ter sensibilizado a sociedade para as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, alimentou também sentimentos racistas e xenófobos, consolidando a visão de que os imigrantes perturbam a homogeneidade europeia e agravam os problemas de integração, desemprego e criminalidade, frequentemente negligenciando os dados empíricos para serem formulados juízos de valor político.

A securitização das migrações é um processo onde elites políticas, opinião pública e meios de comunicação social enquadram a imigração como uma ameaça à segurança nacional. Este enquadramento resulta em medidas punitivas, como controlos fronteiriços mais rigorosos e operações policiais direcionadas, como a que aconteceu na Rua do Benfornoso. Desde o 11 de setembro e, posteriormente, com a crise de refugiados de 2015, que se tem observado uma legitimação crescente de políticas de exclusão que reforçam o “novo racismo cultural” e contribuem para a polarização social. As consequências destas práticas são mais do que simbólicas, uma vez que comprometem os direitos humanos e a coesão social.

Apesar de serem frequentemente descritos como um fardo para as sociedades de acolhimento, os imigrantes contribuem positivamente para as economias europeias. Os estudos mostram



ISABEL FLORES

que as migrações ajudam a compensar perdas demográficas, moderam a imigração ilegal e aumentam a flexibilidade do mercado de trabalho. No entanto, estas contribuições são frequentemente ignoradas a fim de alimentarem narrativas que associam imigrantes a ameaças à ordem pública e à estabilidade interna. Em Portugal, não sendo uma exceção em relação ao resto da União Europeia, é a securitização que tem impactado negativamente as políticas migratórias, dificultando a integração e perpetuando desigualdades, e não o fenómeno migratório em si.

O incidente no Martim Moniz retrata esta narrativa - reflete de que forma a imigração é frequentemente racializada e associada a ameaças. A resposta policial mostra como se mudou o foco humanitário para uma ótica de segurança. Este tipo de ações, pouco ponderadas e com o único propósito de alimentar agendas políticas, reforça estereótipos negativos e justifica políticas de exclusão. Aqui, o fundamental é saber abordar as causas estruturais das migrações e promover estratégias que favoreçam a inclusão e a coesão social - responsabilidade essa que o Governo tem estado a ignorar e, por diversos momentos, a agravar. Não basta receber, é preciso saber acolher e integrar, e isto aplica-se em todas as esferas do quotidiano.

Posto isto, a desconstrução da securitização exige mudanças profundas nas narrativas políticas que, mais tarde ou mais cedo, vão também mudar

a percepção pública. É necessário reenquadrar a imigração como uma questão de direitos humanos e como uma oportunidade para o progresso económico e social. Governos, meios de comunicação social e organizações da sociedade civil têm um papel essencial nesta tarefa. Apesar de me parecer relativamente óbvio, reitero que os mecanismos de proteção dos direitos fundamentais dos imigrantes devem ser fortalecidos e não fragilizados, como uns tanto se orgulham de o fazer.

Para terminar, acredito que a securitização das migrações compromete os valores democráticos e perpetua ainda mais as desigualdades. Reverter este processo requer uma mudança na percepção da sociedade em relação aos imigrantes através de uma abordagem baseada na solidariedade, na cooperação internacional e no respeito pelos direitos humanos. Apenas assim será possível construir uma sociedade mais justa e segura, que valorize a contribuição positiva dos imigrantes e rejeite a desumanização que tem marcado as narrativas atuais de “nós” europeus versus “eles” não europeus.

Espero genuinamente que esta operação tenha sido um erro de casting e não esteja enquadrada na estratégia do Primeiro-Ministro em “promover uma imigração regulada para acolher com dignidade e humanismo os que escolherem viver e trabalhar”, conforme mencionado na mensagem de Natal. Se assim o for, é de lamentar o uso errado dos termos “acolher”, “dignidade” e “humanismo”.

OPINIÃO

AOS CUCOS OPORTUNISTAS E AOS AZIADOS, DESEJO BOA VIAGEM... SEM PAGAR

LUÍS GARRA
SINDICALISTA



Confesso que não pensava ter de escrever sobre a reposição das SCUTs na A23, A24 e A25 e noutras que também vieram a ser beneficiadas pela luta persistente e firme da Plataforma e pelas populações, pois foi esta luta quem forçou os partidos políticos a aprovar na Assembleia da República a lei que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2025 e que determinou o fim das portagens nestas vias.

Decidi escrever porque, não, não gostei de ver os outdoors do PS e do Chega a reclamar para si os louros do fim do pagamento quando sabem que eles, só por si, não tinham força para aprovar a lei de Reposição das SCUTs, e houve outros partidos que deram o seu voto para que tal fosse possível.

O PS, embora lhe fique mal, sempre pode dizer que a proposta aprovada foi da sua iniciativa, mas o Chega não tem qualquer legitimidade, nem coerência, para o fazer, já que a sua

proposta inicial não era uma proposta de lei, mas uma resolução sem qualquer valor de lei. E a eliminação das portagens nunca seria imediata. Para que dúvidas não restem reproduzo a parte deliberativa dessa proposta de resolução:

“os Deputados do Grupo Parlamentar do Chega recomendam ao Governo que:

1. Aprove um plano que tenha em vista a isenção do pagamento de portagens, que deve ser implementado de forma gradual, no prazo de dois anos, a contar da aprovação da presente iniciativa.

2. ...

3. ...

4. O plano deve ainda ser apresentado à Assembleia da República, num prazo de 90 dias a contar da data da aprovação do presente diploma.

Palácio de São Bento, 30 de abril de 2024.

Os Deputados do CH: Pedro Pinto – Filipe Melo – Marta Martins da Silva – Carlos Barbosa – Eduardo Teixeira.

Por outro lado, André Ventura declarou à comunicação social: “O Chega procurou consensualizar com o Governo uma calendarização para a descida das portagens – em vez de ser imediata, como propõe o PS -, mas não foi possível chegar a acordo...” Isto é: antes de votar a

proposta a favor da eliminação andou a regatear/mendigar com o governo uma forma que lhe evitasse ter de votar a favor da eliminação das portagens. Qual seria a moeda de troca?

O SEU A SEU DONO

Do ponto de vista partidário o PCP é o único partido que tem legitimidade para reclamar mérito nesta luta vitoriosa, pois foi ele, e não outros, quem desde a primeira hora contestou as portagens, apelou aos protestos, dinamizou as comissões de utentes e apresentou sucessivamente propostas na Assembleia da República, propostas que os outros partidos invariavelmente não aprovavam, votando contra. Infelizmente, por razões que eu não sei, mas calculo, o PCP não tem valorizado suficientemente uma vitória que também é sua.

Escrevo também porque não gostei de ver pseudo comissões de utentes (quais cucos que nada fizeram desde 2014 e rejeitaram colaborar com a Plataforma) a querer a apropriarem-se da luta de outros e de ver figuras que nunca se tinham visto em lado algum a lutar ao lado da Plataforma, a colocarem-se em bicos de pés como se eles tivessem alguma coisa a ver com esta importante decisão e vitória.

É que, logo no dia 1 de janeiro vi um presidente de Câmara de Trás-os-Montes, que nunca respondeu aos convites e apelos da Plataforma, a falar de barriga cheia como se fosse ele o grande campeão da coisa, quando ele, em 2018, integrou um pseudomovimento do Interior, pseudomovimento este que, quando questionado sobre o fim das portagens afirmou: “a abolição pode não ser uma medida exequível. A nossa atenção está centrada em medidas que possam ter impacto imediato. Nós cingimo-nos àquilo que pode ser praticável e isto vem a respeito das portagens. Elas existem porque foi assinado um contrato entre o Estado e algumas entidades privadas e abolir as portagens significa rever esses contratos todos. Há entidades privadas que podem não querer e podem recorrer aos tribunais. É muito bonito dizer que vamos abolir, mas é uma questão que não tem uma solução no imediato”.

Escrevo ainda porque vejo alguns aziados zangados porque as portagens foram eliminadas e as SCUTs repostas, inventando mil mentiras para justificar a sua azia. Só que estes não dizem que querem continuar a pagar. São hipócritas e cínicos que só zurram, zurram e zurram...

E finalmente escrevo para dizer aos e às que tentaram boicotar a criação e ação da Plataforma, que tenham paciência, pois o seu boicote foi inglório, já que não nos fizeram desistir e até nos deram força. E como somos boas pessoas, apenas lhes desejamos boa viagem sem portagens!



REGIÃO

PERABOIA

RAMO DOS ENCHIDOS REGRESSA 200 ANOS DEPOIS

Tradicional festa, em honra de São Sebastião, realiza-se no próximo domingo, 19

A Associação Cultural e Recreativa de Peraboa realiza, no próximo domingo, 19, pelas 14 horas, a Festa de São Sebastião, bem como o cortejo dos Ramos em sua honra, uma tradição que já não o é há cerca de 200 anos.

Segundo a coletividade, o objetivo é a preservação do património imaterial da aldeia. “Durante séculos, a festa em Honra de Sebastião perdeu-se no tempo, assim como todas as tradições associadas a ela, como foi o caso especial da “Vara do Ramo”, que consistia em pedir à sua população o melhor enchido para se cumprir a promessa feita pela população a São Sebastião, com intuito de afastar a “peste” nos animais, uma vez que a base de sustento da alimentação tinha a ver com a carne de porco, como os seus derivados, como as chouriças e farinheiras” explica. Para o ramo deste ano foram feitas mais de 250 peças de enchido, que irão compor os diversos ramos.

Pedro Silveira, que nos últimos tempos se tem dedicado ao estudo do culto, explica que o Rei devoto a São Sebastião ordenou que se construíssem capelas em sua honra às entradas de todas as vilas e aldeias, com o objetivo de livrar as populações das pestes que assolavam



Na antiga capela de São Sebastião, em Peraboa, há hoje uma padaria

o reino, como foi o caso de Peraboa com a construção da sua capela (atual padaria de Peraboa) junto a uma das entradas da aldeia e longe da povoação. Segundo o historiador,

a capela também servia como hospital de campanha para acolher os enfermos e, por vezes, junto aos templos eram sepultadas as pessoas que não resistiam às doenças

Padaria de Peraboa criou três pães em homenagem a São Sebastião

contagiosas. A oferta das ‘melhores partes do porco e seus derivados’ ao Santo protetor também chegou à freguesia, uma tradição que agora será reavivada.

O presidente da Associação, Gilberto Garcia, afirma que este foi um desafio que lhes foi lançado aquando da festa do Espírito Santo, com objetivo de revitalizar esta festa tão importante para Peraboa, e perdida há anos. “A Associação está muito satisfeita com a participação das pessoas nas suas atividades. Fazemos um balanço positivo acerca da nossa ação de trabalho” frisa.

No âmbito da festa, a Padaria de Peraboa criou três pães em homenagem a São Sebastião, uma vez que o edifício foi em tempos uma capela em sua honra. Nuno Silva, proprietário, afirma que foi um desafio “para mim recriar três pães diferentes. O primeiro foi uma regueifa. É um pão nobre, de trigo e milho, que antigamente só era degustado de quando em vez, em ocasiões festivas, sobretudo para confeccionar as farinheiras de cozer. A regueifa era colocada no topo da vara dos enchidos. Por esse motivo, vou batizá-la como a regueifa São Sebastião. Os dois bolos de azeite são característicos de Peraboa, apenas lhe adicionei umas sementes, que lhe dão um toque diferente. Faz sentido criar esse tipo de pães, porque a nossa padaria foi há dezenas de anos um lugar muito especial.”

UNIÃO DE FREGUESIAS DE TEIXOSO E SARZEDO

ORÇAMENTO PARA 2025 APROVADO POR MAIORIA

■ A Assembleia da União de Freguesias de Teixoso/Sarzedo aprovou por maioria (sete votos a favor e uma abstenção-CDU), no passado dia 27 de dezembro, o orçamento e grandes opções do plano para 2025 da autarquia. O mapa de pessoal para 2025 e a contração de um empréstimo em caso de necessidade também foram

aprovados por unanimidade.

Numa sessão que teve lugar no salão paroquial da vila, no começo da mesma, teve lugar informação escrita redigida pelo presidente António Carriço, que foi explanada e debatida por todos os membros com consistência construtiva.

Neste relatório, foram destacados

os êxitos obtidos no Madeiro de Natal (organização dos Mancebos 2006) e integrados nas festividades natalícias que a junta promoveu: nomeadamente, o mercadinho de Natal, visita do Pai Natal à União de Freguesias e Festa de Natal para as crianças do ensino básico. Em destaque também as obras concluídas e as projectadas para o ano de 2025.



O mapa do pessoal para 2025 foi aprovado por unanimidade

REGIÃO



As mordomas, com os cestos à cabeça, desfilam em cortejo até à capela do padroeiro, onde as papas são benzidas e distribuídas a toda a população

PÓVOA DA ATALAIA

FESTA DAS PAPAS NO DOMINGO

Tradição lembra promessa feita a São Sebastião para proteger colheitas

A aldeia de Póvoa da Atalaia, no concelho do Fundão, é palco, no domingo, 19, da festa em honra de São Sebastião, mais conhecida como a Festa das Papas.

Após a missa, às 13 horas, decorre o tradicional cortejo das papas, a partir das 14:30, acompanhado pela Banda Filarmónica Perovisense. Haverá ainda confeção e distribuição de papas e filhós e a atuação do Grupo de Concertinas de Alpedrinha.

Reza a lenda que, em tempos remotos, a região foi vítima de uma praga

de gafanhotos. A população da Póvoa de Atalaia, devota de São Sebastião, tratou de fazer uma promessa ao padroeiro para que poupasse a aldeia e protegesse as colheitas, constituídas maioritariamente por cereais. Em troca, iriam oferecer papas de carolo e coscoréis, feitos com o que resultasse das colheitas salvas. Conta-se também que todas as terras vizinhas sucumbiram à praga, mas que a Póvoa de Atalaia foi poupada, sendo que os pequenos predadores foram morrer, “por milagre”, à porta da capela de São Sebastião situada na aldeia. Restou então aos seus habitantes cumprirem a promessa, o que acontece ao terceiro domingo de janeiro, desde

que há memória.

Desta forma, ano após ano, metade dos lares ficam encarregues de elaborar as papas de carolo, sendo que o chafariz, no centro da aldeia, divide os bairros que, alternadamente, se encarregam de preparar a festa em grupos de 25 famílias. Depois da missa, as 25 mordomas, com os cestos à cabeça, desfilam em cortejo até à capela do padroeiro, onde as papas são benzidas e distribuídas a toda a população. Depois são os homens que entram ao serviço, envergando panos de linho bordados nos ombros e, com a ajuda de pequenos açafates também decorados com linho, distribuem as papas cortadas em pedaços pelos presentes.

VILA DO CARVALHO

FILARMÓNICA COMEMORA 117 ANOS

■ A Filarmónica Recreativa Carvalhense (FRC), fundada a 1 de janeiro de 1908, comemorou no primeiro dia de 2025 os seus 117 anos de vida, que foram assinalados no passado domingo, 12, com diversas iniciativas, como uma arruada, romagem ao cemitério, eucaristia e um almoço comemorativo, no pavilhão gimnodesportivo da localidade.

“Comemorar os 117 anos é comemorar 117 anos de histórias, de música, de vivências, de trabalho, de partilha de valores, de momentos altos e baixos, de ganhos e de perdas, de alegrias, de compromissos, de entrega e dedicação. 117 anos de pessoas” frisa em comunicado.

Mais de 150 pessoas marcaram presença num almoço que reuniu órgãos sociais, executantes, maestro, entidades e representantes de outras bandas filarmónicas do concelho. Durante o mesmo, foram homenageados três executantes que completaram 25 anos como músicos ao serviço da FRC, mas também batizados quatro novos executantes oriundos da sua escola de música.



Mais de 150 pessoas participaram no almoço comemorativo

PUBLICIDADE

IRENE PAIXÃO DOS SANTOS LEITÃO NOTÁRIA

Rua D. Maria das Dores Sampaio, nº 14, loja C, 6300-687 Guarda
Lília Patrícia Santos Marques Santos, colaboradora expressamente autorizada pela referida Notária, a praticar este acto, certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje, neste Cartório, lavrada a folhas 85 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 52-1 que, António Ferreira Mendes e mulher, Maria Alexandra Paulo Santiago Mendes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia do Tortosendo, ela da de Santa Maria, ambas do concelho da Covilhã, onde residem na Rua da Beringueira, número 6, Bairro de São Domingos, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, há mais de vinte anos, pelo facto de o terem ajustado comprar verbalmente, a Maria Bárbara Santiago e cônjuge, António Rodrigues, residentes que foram na Covilhã, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e noventa e oito, compra nunca titulada por escritura pública, do seguinte prédio: Rústico, situado em Sítio da Calva, composto por terra de olival, com a área de dois mil seiscientos e trinta e sete metros quadrados, a confrontar de norte, com Rua da Calva, sul e poente, com Rosário Ramalho, e nascente, com Rafael Morão, inscrito na respetiva matriz da freguesia de Cantar-Galo e Vila do Carvalho sob o artigo 1967, sem valor patrimonial e atribuído de quinhentos e quarenta euros, não descrito na conservatória do registo predial da Covilhã.

Que desde então, tendo-se operado a tradição material do bem, o têm possuído e usufruído, ou têm permitido o seu uso e fruição, limpando-o, podando as oliveiras, apanhando a azeitona, produzindo o azeite, tirando todas as utilidades pelo mesmo proporcionadas, tudo com ânimo de quem exercita um direito próprio, de forma reiterada e contínua, à vista de toda a gente da região, sem oposição de ninguém, sendo por isso a sua posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Guarda, sete de Janeiro de dois mil e vinte e cinco.

A Colaboradora,
(Lília Patrícia Santos Marques Santos)

GRANDE TEMA

DESAGREGAÇÃO DE FREGUESIAS

OURONDO FAZ A FESTA DO DIVÓRCIO COM CASEGAS
“SE HOUVER PESSOAS”

Após quase 12 anos de união de freguesias, Ourondo pode voltar a ser independente. Porém, diz o povo, perderam-se serviços e pessoas na aldeia

JOÃO ALVES

Dizem-nos que, às três da tarde, num dia de semana, é difícil encontrar gente na rua. “Se fosse ao domingo depois da missa” frisa Maria, nascida e criada no Ourondo, que nos vai aconselhando a esperar pelas 16 horas, altura em que o único café/mercearia da aldeia abre. Apesar de tudo, face ao dia de sol desta quinta-feira, 9, e depois de três dias de chuva, há gente na rua. E todos sabem que, esta semana, o Ourondo pode voltar a ser freguesia autónoma. “A ver se o Marcelo não estraga isto” diz Maria, que ouviu no noticiário que o Presidente de República pode vetar a desagregação de 132 uniões de freguesia, apesar de este já ter dito que vai esperar primeiro por aquilo que saia da Assembleia da República.

É amanhã, sexta-feira, 17, que o Parlamento analisa e vota os projetos-lei que podem dar origem a novas freguesias. A proposta conjunta para a reversão das freguesias agregadas em 2013, apresentada no parlamento na passada quarta-feira, 8, prevê que 132 uniões de freguesia sejam desagregadas em 296 freguesias nas próximas eleições autárquicas. No distrito, podem ser separadas oito uniões, em 16 freguesias, e no concelho da Covilhã, a Comissão Parlamentar do Poder Local e Coesão tinha aprovado quatro desagregações (a da Covilhã/Canhoso ainda não estava incluída), entre Barco e Coutada, Cantar-Galo e Vila do Carvalho, Peso e Vales do Rio, e Casegas e Ourondo, aquela que deu mais celeuma quando foi criada em 2013.

Maria, 77 anos, lembra-se bem do dia em que o povo, em protesto contra a agregação da freguesia a Casegas, invadiu, ao final da manhã de um domingo, o local onde se encontrava

a mesa de voto e atirou com a urna ao chão, tal como as mesas, cadeiras, boletins e toda a documentação, numas eleições autárquicas, um ato que acabou por ser anulado e repetido no domingo seguinte. Tal como a vizinha, outra Maria, de 71 anos, residente há 50 anos na aldeia, por via de um casamento com um dos locais, que já faleceu. “Aquilo parecia o fim do mundo. Houve guerra e de que maneira. Casegas não gosta do Ourondo, e o Ourondo também não gosta de Casegas” assegura, mesmo depois de quase 12 anos de um casamento “forçado”. Para esta residente no Ourondo, mas nascida em Angola, uma união que nunca fez sentido, e que deve desaparecer. “É bom que fiquemos fora de Casegas, para ver se temos mais serviços públicos, que não temos cá nada. Qualquer coisa que tenhamos que tratar, temos que ir lá” assegura, pedindo que não lhe tire foto. “Eu sei lá se o que a gente diz não leva a mais guerras” frisa.

Também a vizinha acha o mesmo. “Gostava que fôssemos de novo independentes. Há aqui muita coisa mal feita, e as papeladas, ou metemos ali nos correios para levarem para Casegas, ou temos mesmo de lá ir. Antes tínhamos sempre a Junta aberta, agora não. Há pessoas que, por exemplo, trabalharam em França e quando têm que fazer prova de vida, por causa das reformas, é uma complicação. Têm que ir de propósito a Casegas. Nestes anos ficámos muito pior” assegura Maria.

Mais abaixo encontramos Floriano Guerra, 92 anos. Aproveitou o sol para caminhar. Nascido no Ourondo, passou a maior parte da sua vida, 42 anos, emigrado em países africanos como Angola e Moçambique. Ganhou a vida, casou, teve filhos, regressou a Portugal, mas primeiro para Lisboa, onde os filhos se formaram, e veio viver a sua velhice para a sua terra natal. Da qual, garante, nunca se separou. “Enquanto cá estive, jovem, sempre gostei de contribuir para as obras que cá houve. Hoje, vejo uma aldeia destruída, sem nada. Por isso sou da opinião que o Governo volte a deixar o Ourondo livre, como sempre foi, antes de se juntar



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Maria, 77 anos, em setembro de 2013 em Ourondo (ver foto pequena). Hoje, lamenta “a Junta aberta”, como há 12 anos atrás

a Casegas. Lembro que quando nos juntaram, houve pessoas que choraram” frisa.

A sair de serviço daquele que é o principal empregador da aldeia, o lar da terceira idade, está Odete Agostinho, 63 anos. “Acho muito bem que volte o Ourondo a ser independente. Nós aqui precisamos de mais coisas, em especial, serviços. A aldeia está abandonada de todo. Espero que haja essa separação e venha a melhorar, porque se assim não for, a gente está cá para reclamar” assegura. Nas ruas do Ourondo, quando questionamos uma ou outra pessoa sobre a hipótese de amanhã a freguesia voltar a ser autónoma, vamos ouvindo um “já não era sem tempo” ou “vai haver festa”. Odete

até acredita que a maioria da população fique feliz, mas festejar...dúvida. “Até podia haver uma festa, sim, mas era se houvesse cá pessoas. Que não há. Que nestes últimos dez anos saí de cá muita gente” garante.

Quando se abriu a oportunidade de reversão das agregações de freguesias no País, no Ourondo/Casegas a unanimidade marcou a votação da proposta de desagregação da União de Freguesias. Uma decisão que foi saudada com palmas e esperança, numa assembleia de freguesia extraordinária, onde se recordaram os anos de um “casamento imposto pelo Estado” de divórcio anunciado, marcado por inúmeros episódios de tensão entre fregueses e eleitos, como chegou a vincar o presidente da União de Freguesias, César Craveiro.

No final do mês de dezembro, a Assembleia Municipal da Covilhã aprovou, por unanimidade, a desagregação das uniões de freguesia de Peso/Vales do Rio, Barco/Coutada, Casegas/Ourondo e Cantar-Galo/Vila do Carvalho. Os eleitos nas várias bancadas votaram favoravelmente a criação de oito novas freguesias no concelho, considerando, genericamente, que se está a reverter um processo injusto e que



Casegas não gosta do Ourondo, e o Ourondo também não gosta de Casegas”

GRANDE TEMA



esteve nos protestos do
enta não ter sempre

nunca espelhou a vontade das populações envolvidas. César Craveiro, presidente da UF Casegas/Ourondo, a mais contestada das agregações feitas no concelho, frisou que este “foi um erro manifesto”, que afastou “eleitos de eleitores”. E recordou que desde a primeira hora as duas aldeias foram contra, bem como os autarcas, destacando que tanto Casegas como Ourondo preferem “percorrer sozinhas o seu caminho”, apresentando uma proposta de desagregação “bem fundamentada e elaborada” que “relewa a vontade inequívoca de reverter esta agregação”.

PESO/VALES DO RIO, BARCO/ COUTADA E CANTAR GALO/VILA DO CARVALHO TAMBÉM PARA SEPARAR

No concelho da Covilhã, são mais três as desagregações que podem ser aprovadas amanhã: Peso/Vales do Rio, Barco/Coutada e Cantar Galo/Vila do Carvalho.

Todas elas tiveram pareceres favoráveis nas respetivas assembleias de freguesia, tal como na Assembleia Municipal da Covilhã, por unanimidade.

Rui Amaro, presidente da UF Peso/

BOICOTE “FURADO” LEVOU À EXALTAÇÃO

■ A 29 de setembro de 2013, votava-se, em Portugal, para as autárquicas. No Ourondo, esperava-se que ninguém votasse, mas cinco pessoas acabaram por fazê-lo. Quando se soube que o boicote tinha sido “furado”, os ânimos exaltaram-se. Na escola primária, o povo entrou em massa, derrubou a urna de voto, mesas, cadeiras, boletins, dizendo que se estava a “vendar a alma ao diabo” ou “levam-nos tudo, qualquer dia não temos cá nada”. José Rito, na altura, presidente da Junta de Freguesia do Ourondo, dizia que os acontecimentos tinham sido espontâneos e resultavam da “revolta do povo”. “Marginalizaram o povo do Ourondo. A própria lei devia prever estas situações e não permitir que houvesse listas com elementos só com elementos de uma das localidades”, censurava o autarca, que lamentava que os governantes não tenham “posto os pés” na freguesia para “auscultar a vontade das pessoas”.

Já em Casegas o dia de eleições decorreu com normalidade. Dos 304 votantes, 266 fizeram a cruz na única lista a sufrágio, 25 votaram em branco e houve 13 boletins nulos. No domingo seguinte, o resultado da votação no Ourondo foi de apenas um voto para



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Em setembro de 2013, boicote às eleições autárquicas levou a exaltação, e urna de voto, e boletins, foram parar ao chão

a lista única que se apresentou a sufrágio para liderar a União de Freguesias. As coisas, dessa vez, correram de forma pacífica, mas o povo saiu à rua mostrando o seu descontentamento devido à agregação da freguesia. Apenas 10 pessoas votaram, numa mesa com 460 eleitores, registando-se seis votos brancos, três votos nulos e um voto para a lista única que se apresentava a sufrágio.

Vales do Rio destaca que a agregação foi “opção legislativa errada, que prejudicou seriamente as populações”, frisando que esta violou a vontade das populações, a sua identidade e a vontade dos autarcas. E realçou que a proposta de desagregação de Peso e Vales do Rio cumpre todos os requisitos previsto na lei, motivo pelo qual espera que seja respeitada a vontade das populações e esta seja aprovada no parlamento.

Na União de Freguesias de Barco/Coutada, o presidente, Vítor Fernandes, já lembrou que a agregação nunca foi bem aceite pelos populares e que até criou “algum sentimento de desconfiança”. Segundo o autarca, a junção “não trouxe qualquer vantagem”, esperando agora que seja “respeitada a vontade do povo”.

Já Pedro Leitão, presidente da União de Freguesias de Cantar Galo/Vila do Carvalho, recordou várias vezes que o povo tem sido “claro a defender a separação”, e que aquando da agregação as pessoas “sentiram que já não tinham a sua própria freguesia e isso mexeu com o sentimento de pertença e de enraizamento”. A expectativa é que agora a Assembleia da República aja “em consonância” com o que ouviu do povo.

“NÃO É TEMPO DE PÔR EM BICOS DE PÉS”

Cerca de 12 anos depois de ter sido agregada a Belmonte, constituindo-se a União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre (UFBCT), a freguesia

do Colmeal pode vir a voltar a ter autonomia própria, mas para o presidente da UFBCT, Hugo Adolfo, este “não é o tempo de pôr em bicos de pé” de modo a tirar partido disso, em termos pessoais. O “recado” foi deixado na última assembleia municipal de Belmonte pelo autarca socialista.

Hugo Adolfo garante que tudo foi feito para “cumprir a promessa” feita à população de voltar a ter duas freguesias autónomas, algo que “está próximo” de acontecer, e que agora importa pensar em ter “duas freguesias com futuro”, com a transição a ser feita “da forma mais pacífica possível”.

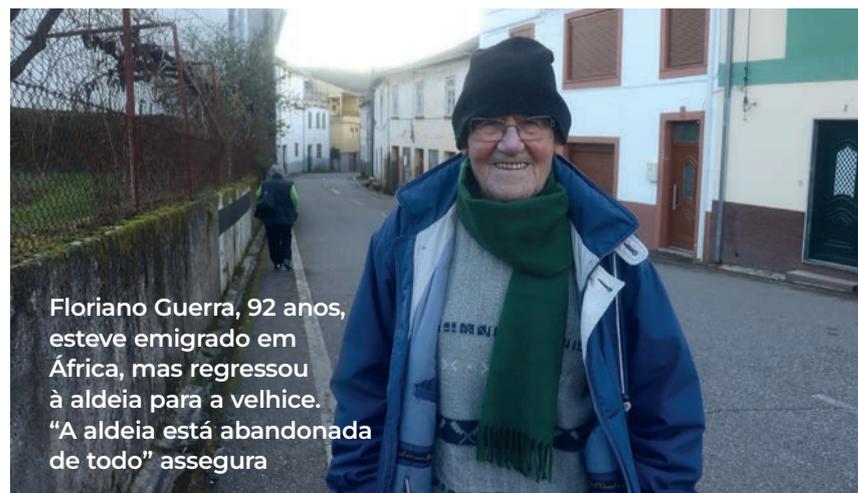
O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, saúda a medida, diz que no processo “tudo correu bem”, mas lembra que a freguesia do Colmeal terá agora que se

recriar, uma vez que “todo o património que tinham foi entregue a instituições”, algumas fora do concelho.

A freguesia do Colmeal da Torre foi criada em 1949 por desanexação da freguesia de Belmonte, mas foi extinta em 2013, tendo sido reagregada com a freguesia de Belmonte, restaurando o território da freguesia anterior à desanexação de 1949, mas agora sob a designação de União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre.

No distrito de Castelo Branco, além destes cinco casos, estão ainda em causa mais três no concelho albacense: Escalos de Baixo/Mata, Escalos de Cima/Lousa e Ninho do Açor/Sobral do Campo.

Agora, prevê-se que tudo fique concluído até março de 2025, seis meses antes das eleições autárquicas.



Floriano Guerra, 92 anos, esteve emigrado em África, mas regressou à aldeia para a velhice. “A aldeia está abandonada de todo” assegura

PENAMACOR

FESTIVAL

PENAMACOR HOMENAGEIA CUNHA LEAL

Terceira edição do Festival Figuras Factos e Lugares decorre no sábado

A terceira edição do Festival Figuras Factos e Lugares vai homenagear, no próximo sábado, 18, Francisco Pinto da Cunha Leal, desta feita na aldeia de Pedrógão de São Pedro.

Segundo a Câmara de Penamacor, promotora do evento, este pretende dar a conhecer o território de Penamacor através das “três diretrizes base presentes na nomenclatura do evento.” Desde 2020 que o festival tem vindo a percorrer as várias

freguesias do concelho “com a finalidade de recordar, estudar e valorizar algumas das importantes figuras, dos factos e das memórias dos lugares.”

A primeira edição, decorrida em Vale da Senhora da Póvoa, permitiu servir de homenagem a Jaime Lopes Dias, importante figura no que foi o legado etnográfico regional. A segunda edição permitiu celebrar o património histórico e cultural da freguesia de Bemposta, com palestras e visitas guiadas encenadas e caminhadas interpretativas pela natureza.

Em 2025, esta terceira edição decorre em Pedrógão de S. Pedro e

permitirá “enaltecer uma importante figura política da primeira metade do século XX nascido nesta freguesia, Francisco Pinto da Cunha Leal.”

O festival conta, este ano, com momentos musicais, intervenções, apresentação de um filme, uma exposição, além de um momento solene com descerramento de uma placa comemorativa.

Esta iniciativa resulta de uma organização conjunta entre o Município de Penamacor, a União de Freguesias de Pedrógão de S. Pedro e Bemposta, a Junta de Freguesia de Alcaide e a Câmara Municipal do Fundão.

Francisco Pinto da Cunha Leal foi uma importante figura política da primeira metade do século XX

Festival decorre na freguesia onde Cunha Leal nasceu, Pedrógão de São Pedro



António Beites considera que o IC31 será “uma porta de entrada” no concelho de Penamacor

ACESSIBILIDADES

AUTARCA ESPERA QUE IC31 NÃO CAIA

■ O presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, desejou, na última assembleia municipal realizada a 30 de dezembro, que o Governo “não deixe cair” o IC31.

Segundo o autarca, neste momento a situação encontra-se em processo de visto, no que diz respeito ao primeiro troço (Castelo Branco – Proença-a-Velha), “uma vez que não tinha perfil de autoestrada”. Já o segundo troço, está em fase de análise de nova viabilidade de corredores, sendo que “o corredor anterior teve parecer desfavorável em termos de impacto ambiental”.

António Beites espera que o governo atual não se esqueça desta acessibilidade que, frisa, é um percurso rodoviário que vai ser “uma porta de entrada” no concelho de Penamacor. “Espero que esta maioria de direita que hoje governa o país não deixe cair esta questão do IC31. Creio que ficariam muito mal na fotografia, porque é fundamental e indispensável para desencravar toda esta região”, afirmou.

CASA DO POVO

MATINÉS DANÇANTES DE REGRESSO

■ As “Matinés dançantes” estão de regresso à Casa do Povo de Penamacor.

Depois da sessão deste mês, no dia 5, estão agendadas mais cinco: 2 de fevereiro, 2 de março, 13 de abril, 11 de maio e 1 de junho, sempre a partir das 15 horas.

Segundo a autarquia, esta iniciativa pretende “proporcionar a toda a comunidade uma tarde diferente, onde a dança, a alegria e o convívio são o mote.”

BELMONTE

MUSEU JUDAICO

GUERRA “ROUBOU” TURISTAS ISRAELITAS

Presidente da Empresa Municipal garante que efeitos do conflito armado são reais. Museu terá perdido cerca de 38 por cento de visitantes de Israel

JOÃO ALVES

Em 2024, o Museu Judaico de Belmonte perdeu cerca de 38 por cento de visitantes vindos de Israel, devido ao conflito armado em que este país está envolvido no Médio Oriente. A garantia foi deixada na última Assembleia Municipal pelo presidente da Empresa Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social (EMPDS), Joaquim Costa.

“É uma verdade que perdemos turistas devido à guerra” assegurou o responsável, quando levantadas dúvidas sobre o Orçamento e Plano de Atividades da empresa para 2025, que foi aprovado pela maioria PS (votos desfavoráveis do PSD e CDU).

O responsável assegura que a guerra tem “roubado” judeus de todo



o mundo aos espaços museológicos da vila e recordou que o contrato-programa estabelecido com a autarquia visa suprir algumas entradas gratuitas que existem há anos, para residentes, ou alunos das escolas, e que não houve, na última década, aumento de preços. “Se todas estas pessoas pagassem, teríamos um lucro de 25

mil euros” assegura Joaquim Costa. O presidente da EMPDS elogia os cerca de 15 funcionários, “sempre disponíveis para trabalhar em fins-de-semana ou feriados, os melhores que poderíamos ter” e garante que alguns espaços vão ser requalificados, a começar pelo Museu dos Descobrimentos, para o qual já existe uma candidatura.

O contrato-programa entre a Câmara e Empresa foi aprovado por maioria (votos contra do PSD e CDU), e pressupõe a transferência de 35 mil euros da autarquia para a empresa. Uma opção criticada pela oposição. Tiago Gaspar, deputado do

Museu Judaico perdeu visitantes de Israel em 2024

PSD, defende uma reestruturação da gestão da empresa e diz que “a necessidade de apoio do município” mostra que a maneira como a Empresa é gerida “não é a mais correta. Há uma necessidade constante de injetar capital. É preciso uma reflexão profunda sobre isso”. Telma Matos, do mesmo partido, recorda que 2024 foi um ano de recordes no turismo em Portugal e, em especial, na região centro, que viu crescer o número de visitantes, e mostrou-se apreensiva por Belmonte ter tido “menos visitantes na globalidade dos espaços museológicos, e menos vendas de merchandising”.

Quanto ao plano de atividades, também ele mereceu reparo da oposição. Acácio Dias, deputado social-democrata, diz que o documento não passa de um “mero plano de intenções” e que o facto da Câmara injetar sucessivamente dinheiro na empresa para fazer face à falta de recursos demonstra “a inércia do Conselho de Administração”. O deputado frisa que a rede temática de museus “tem-se vindo a degradar sucessivamente”, que existem equipamentos “inoperacionais” e tudo isso se reflete na “falta de interesse das pessoas em visitar”. Dias recorda que os 316 mil euros em venda de serviços são insuficientes para colmatar os 330 mil euros gastos em pessoal e que as contas da EMPDS “não refletem a sua atividade”.

Rosa Coutinho, da CDU, voltou, como tem sido hábito nos últimos anos, a defender a extinção da Empresa e integração dos seus trabalhadores nos quadros da autarquia. “O que a Empresa faz, a Câmara poderia fazer, com postos de trabalho com mais direitos”. Já Luís António Almeida, do PS, não tem dúvidas que a empresa “cumprir com a sua missão e desempenha boa atividade”.

Dias Rocha, presidente da autarquia, deixa a garantia de que enquanto for presidente, “a empresa vai continuar”.



O que a Empresa faz, a Câmara poderia fazer”

IPSS

AUTARQUIA COMPARTICIPA COMPRA DE VIATURAS ELÉTRICAS

■ A Câmara de Belmonte apoiou, nos últimos meses, quatro Instituições Sociais de Solidariedade Social (IPSS) do concelho com um total de 50 mil euros para a aquisição de viaturas elétricas.

Se, no final do ano, a autarquia já tinha entregue ao Centro de Assistência Paroquial de Caria e Santa Casa da Misericórdia de Belmonte 15 mil euros, a cada uma, para a compra de novas

viaturas movidas a eletricidade, no início deste ano aprovou a entrega de 10 mil euros ao Centro de Apoio Social de Maçainhas, e outros 10 mil ao Centro Social Paroquial do Imaculado Coração de Maria, em Colmeal da Torre, para esse mesmo efeito.

A atribuição deste valor por parte do município “vai ao encontro da preocupação com a resposta social de serviço

de apoio domiciliário, aos utentes que estão ao cuidado destas instituições”, refere a Câmara em comunicado.

As viaturas elétricas reforçam a frota e destinam-se ao serviço de apoio domiciliário, “dotados de compartimentos tanto para transporte de alimentação como de utensílios de limpeza e higiene, melhorando a logística na prestação de serviços.”



Santa Casa da Misericórdia de Belmonte recebeu 15 mil euros para adquirir nova viatura

MANTEIGAS

PROTEÇÃO CIVIL

SEGURANÇA TEM NOVOS LÍDERES

Nos bombeiros, Daniel Saraiva assumiu o comando. Na proteção civil municipal, Ricardo Teixeira é o coordenador

JOÃO ALVES

São duas novas caras que lideram o sector da segurança, socorro às populações e proteção civil no concelho de Manteigas. Desde o final de 2024 que quer os bombeiros, quer a proteção civil municipal têm novos responsáveis.

Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas,

Paulo Sequeira, que tinha chegado em outubro de 2023 para comandar a corporação, cerca de um ano depois cessou funções. Segundo a associação, “a seu pedido” e por motivos “de ordem profissional e familiar”, tendo-se transferido para os bombeiros egitanienses (Guarda), corporação que comandou durante cerca de duas décadas.

Para o substituir, o nome escolhido foi o de Daniel Saraiva, natural de Manteigas, que desempenhava funções de segundo comandante na corporação egitaniense. “Trata-se de um nosso conterrâneo, uma pessoa de que é fácil gostar. É claro que nunca se consegue agradar a

toda a gente, mas é uma pessoa experiente que esperamos consiga unir as pessoas em torno da proteção civil” frisou numa das últimas reuniões do ano passado o autarca local, Flávio Massano.

Já o Coordenador Municipal de Proteção Civil, cujo o nome, em novembro, Flávio Massano garantia já estar escolhido, é Ricardo Teixeira. Natural do Sabugal, é formado pelo IPG, e tem formação também na área de proteção civil, já participou,

Bombeiros de Manteigas têm novo comandante: Daniel Saraiva

enquanto bombeiro, em missões internacionais, e aquando das cheias provocadas pelas intensas chuvas no pós-grande incêndio de 2022 na Serra da Estrela, foi um dos elementos que participou nas operações em Manteigas.

“É a pessoa certa no lugar certo. Tive a oportunidade de o conhecer aquando da catástrofe das enxurradas e logo ali vi a capacidade de liderança dele. E a maneira como era respeitado por todos” frisa Flávio Massano.



É claro que nunca se consegue agradar a toda a gente”



Estrutura de betão substituiu manilhas para maior vazão do canal

VALE DE AMOREIRA

PASSAGEM HIDRÁULICA CONCLUÍDA

■ Foram cerca de 135 mil euros (mais IVA). Foi este o investimento feito pela Câmara de Manteigas no arranjo da passagem hidráulica da Barroca dos Saraivas, em Vale de Amoreira, cujo as obras estão concluídas.

Segundo a autarquia, o projeto passou pela reconstrução da

passagem hidráulica, o reforço das fundações dos muros existentes, a reposição do pavimento sobre a passagem, bem como a limpeza da área de intervenção e das suas imediações. “De salientar ainda que houve um aumento da secção de vazão do canal, uma vez que deixou de ser em manilhas de

betão e passou a ser uma estrutura em betão armado com uma secção muito maior” explica a Câmara.

Em 2022, esta foi uma das zonas muito afetadas pelas enxurradas agravadas pela destruição do coberto arbóreo causada pelo grave incêndio florestal de agosto desse ano, que resultaram em danos consideráveis.

FUNDÃO

ESCOLAS

CRIANÇAS SENSIBILIZADAS PARA A INCLUSÃO ATRAVÉS DO TEATRO

Projeto “Ver-fazer”, promovido pela ESTE, decorre até 27 de janeiro

São 678 alunos, das escolas do primeiro ciclo do concelho, as que estão envolvidas no projeto de mediação cultural “Ver-fazer”, promovido pela ESTE- Estação Teatral, até 27 de janeiro.

Nesta 20ª edição deste projeto, é reforçado o compromisso da Companhia “em aproximar o teatro da comunidade escolar, promovendo o diálogo criativo e a reflexão sobre temas de relevância atual.”

A redução das desigualdades, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, foi o tema escolhido pelas escolas para orientar o trabalho deste ano. A proposta visa “sensibilizar os alunos para questões como igualdade de oportunidades, inclusão e discriminação, alinhando arte e educação em prol de um mundo mais justo.”

A primeira fase do projeto ocorre dentro das salas de aula, onde atores da ESTE apresentam “uma ideia inacabada, convidando os alunos a colaborar com as suas propostas e sugestões para o desenvolvimento da história.” A segunda fase deste processo participativo culminará

num espetáculo final, com apresentações no Auditório da Moagem, em março, onde os alunos poderão ver no palco o resultado das suas contribuições criativas.

As escolas envolvidas no projeto são Alcaide, Aldeia de Joanes, Alpedrinha, Atalaias, Castelejo, Fatela, Fundão, Pêro Viseu, Soalheira, Souto da Casa e Valverde.



Atores da ESTE, numa primeira fase, irão às escolas apresentar uma ideia inacabada, sendo os alunos a sugerir o desenvolvimento da história



Esperados cerca de 300 participantes num encontro em que a produção de mirtilo será tema de debate

ENCONTRO NACIONAL PRODUTORES DE MIRTILO REÚNEM EM MARÇO

■ O concelho do Fundão é palco, nos dias 6 e 7 de março, de um “ponto de encontro de referência” para os produtores da fileira do mirtilo, em Portugal. É no Fundão que decorre a 13ª edição do Encontro Nacional de Produtores de Mirtilo, que volta a juntar centenas de produtores, mas também técnicos, fornecedores, consultores, investigadores e comercializadores.

A organização e concentração da produção, a evolução varietal, os desafios técnicos da cultura, a mão de obra, a inovação e a adoção de novas tecnologias no contexto agrícola, são alguns dos temas previstos em debate.

“O crescente interesse por esta cultura, bem como os desafios no atual contexto internacional, motivam a discussão sobre o posicionamento da fileira, sobre boas práticas e evolução das explorações, mas também sobre a sua rentabilidade, produtividade, competitividade e viabilidade económica, tornando esta edição num importante momento de partilha de conhecimento e aprendizagem informal”, afirma em comunicado Carlos Adão, presidente da Associação Nacional de Produtores de Mirtilo (ANPM), esperando que este encontro congregue no Centro de Negócios e no Centro Agrotech Fundão mais de três centenas de participantes.

Como habitualmente, o evento realiza-se em dois dias. O primeiro com um ciclo de palestras, debates e área de expositores, e o segundo dia decorrerá no Centro Agrotech Fundão, onde serão feitas demonstrações, apresentações de tecnologias, atividades práticas, sessões técnicas e momentos de networking.

Organizado pela ANPM, em parceria com o INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. e COITHN - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional, esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal do Fundão.

BIBLIOTECA

“MULHERES DA PÓVOA DA ATALAIA” EM FOTOS

■ Foi inaugurada na passada segunda-feira, 13, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão, a exposição de fotografia “Mulheres

da Póvoa de Atalaia 1992”, de Dario Gonçalves.

A exposição estará patente até dia 18 de fevereiro, podendo ser visitada de

terça a sexta-feira, das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, assim como à segunda-feira e ao sábado, das 14h00 às 18h00. A entrada é gratuita.

O QUE VEM À REDE

“Ser de esquerda é ter uma posição filosófica perante a vida onde a solidariedade prevalece sobre o egoísmo”



PEPE MUJICA, antigo Presidente do Uruguai, in *Búsqueda*

CORREIO BRAZILIENSE

“A violência doméstica é o segundo crime mais participado em Portugal. Só as burlas superam os casos de agressões entre casais e ex-casais”,

ANDREIA SANCHES
Editorial in Público



PUBLICO

“Trump não é populista, é a versão americana de Salazar”

PAUL KRUGMAN
Economista, Prémio Nobel 2008, In Expresso

EXPRESSO

“Tenham amigos e enalteçam seus amigos, amparem seus amigos na hora ruim, e vibrem com eles na vitória. É sobre isso a vida”

Publicação de SELTON MELLO, actor brasileiro, vibrando com o Globo de Ouro de Fernanda Torres

GETTY IMAGES

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

TRANSPORTES MAIS CAROS NA COVILHÃ



NOTÍCIASDACOVILHA.PT
Aumentos nos transportes contestados na Covilhã - Jornal Notícias da Covilhã
A União dos Sindicatos de Castelo Branco (USCB), em comunicado, contesta o "aumento no ..."

“Paguei mais 1,80 euros no passe sénior... Se correspondesse a melhores horários, rotas mais diretas... mas... não. Agiotagem”
→ Maria José Almeida

“Se isto é legal é porque a Câmara da Covilhã lesou os utentes dos transportes na negociação da concessão à Transdev. Essa de vir culpar o governo é do mais absurdo que existe pois não se passa o mesmo em mais nenhuma autarquia do País. Em Castelo Branco, por exemplo, há seis anos atrás o passe custava 25 euros e neste momento custa 10 euros. E existem dezenas e dezenas de exemplos semelhantes a estes no interior do País, não precisamos de ir para Porto e Lisboa ou para o litoral”
→ António Correia

“Em Lisboa, os idosos não pagam para andarem nos transportes

públicos. A Covilhã é uma vergonha. Nas próximas eleições, isto tem que mudar tudo!”
→ Jorge Nunes

“Uma vergonha. E para ajudar à festa não devemos esquecer a frota de autocarros deficiente, que não está à altura das tarifas agora em vigor. Não esquecendo, porém, os problemas mecânicos, com avarias frequentes. Atrasos constantes. Não existe forma de se chegar a tempo aos diversos locais de trabalho. Não há ninguém que consiga aguentar. Senhor presidente de Câmara, devia ter analisado melhor as condições apresentadas por esta transportadora. Se me permite, uma sugestão: deixe o seu transporte na sua residência, e utilize por um período de tempo os magníficos transportes públicos que servem este município”
→ Maria Rodrigues



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

COVILHÃ PERDE EM CASA COM ATLÉTICO

AGORA É MANTER

Equipa serrana fica matematicamente sem hipótese de lutar pela subida

JOÃO ALVES

Agora, é uma realidade matemática. O Sporting da Covilhã (que esta quarta-feira à tarde acertava calendário na receção ao Lusitânia) vai mesmo, na segunda fase da Liga 3, lutar apenas pela manutenção neste escalão. Todas as ténues hipóteses que a equipa covilhanense acalentava de ainda chegar aos quatro primeiros lugares da Série B (de luta pela subida de divisão) desvaneceram-se no passado domingo, em que os serranos, em casa, em jogo da 16ª jornada, perderam frente ao líder Atlético, por 1-3.

Mais uma vez, o Covilhã pagou caro muitos erros defensivos, mas também a falta de eficácia no ataque, até porque criou várias oportunidades de golo. A primeira, logo no minuto inaugural, num remate bem direcionada, fora da área, de Gui Paula, a que Luís Ribeiro se opôs com categoria, aliviando para canto. Porém, foi o Atlético a marcar primeiro, aos 26 minutos, num lance em que o árbitro assinalou uma falta, sem bola, de David Santos, na meia-lua. E foi daí que Joãozinho, de livre, com um remate de pé esquerdo, colocou a bola no fundo da baliza à guarda de João Gonçalves. Ainda mal o Covilhã se refazia do golo sofrido, e já levava o segundo, aos 30 minutos. Livre lateral do Atlético para a área (falta de Luís Oliveira), a defensiva serrana a não conseguir aliviar a bola, e numa segunda vaga (cruzamento) de Caleb, David Silva, de cabeça, a desviar para o fundo das redes.

Depois de cinco minutos fatídicos, o Covilhã voltou ao jogo, nunca



Com a vitória no Santos Pinto, Atlético é a primeira equipa a assegurar lugar na fase de subida

FILIPE PINTO

desistiu, foi mais acutilante, e antes do intervalo ganhou ânimo, quando aos 40 minutos reduziu para 1-2, na sequência de um canto cobrado por Filipe Garcia ao qual David Santos, de cabeça, ao segundo poste, deu o melhor seguimento.

Na segunda parte, já com algumas alterações feitas por Francisco Chaló, o Covilhã criou mais oportunidades, mesmo que, pelo meio, também o Atlético as tenha tido. Gui Paula, dos mais inconformados, aos 59 rematou para defesa difícil de Luís Ribeiro, e o mesmo jogador, aos 63, atirou, de cabeça, à trave. No período de mais assédio à baliza

1-3

Joãozinho (aqui perseguido por Diogo Ramalho), de livre, aos 26 minutos, abriu caminho à vitória do Atlético na Covilhã

lisboeta, Dener, aos 89 minutos, teve tudo para empatar a partida, mas não o conseguiu, e um minuto depois tentou de novo, mas o remate foi ao lado. Pelo meio, o Atlético ainda reclamou uma grande penalidade, por alegado corte com o braço, de Tiago Caveira, de uma bola que se encaminhava para a baliza, e, já em período de descontos, sentenciou a partida, numa contra-ataque em que Elias Franco se isolou e na cara de João Gonçalves, atirou a contar.

Agora, o Covilhã, oitavo classificado (antes de realizar jogo com o Lusitânia, último, que também adiou partida com o Oliveira do

Hospital para dia 22), até final terá que conseguir o máximo de pontos já que, sabe, na segunda fase irá lutar por se manter neste escalão. Oliveira do Hospital e Lusitânia já são adversários certos, faltando ainda definir quem os acompanha. Para já, só mesmo o Atlético tem presença garantida na fase final, Belenenses, Académica e 1º de Dezembro ocupam os três lugares seguintes, mas ainda com Sporting B, União de Santarém e Caldas à espreita.

No próximo domingo, os leões da Serra deslocam-se, às 15 horas, ao terreno do Oliveira do Hospital.

SAI CHALÓ, GRIMI ASSUME

■ O Sporting da Covilhã anunciou na segunda-feira, 13, a saída de Francisco Chaló do comando da equipa, tal como a do adjunto Pedro Taborda. Segundo o clube serrano, rescisões de contrato “por mútuo acordo”. No mesmo dia, o clube anunciou que será o argentino Leandro Grimi, técnico dos sub-19, a assumir interinamente a equipa. Grimi, ex-lateral esquerdo que chegou a Portugal para representar o Sporting, 39 anos, há três épocas



DR

que trabalha na formação dos leões da serra, tendo começado a carreira de treinador na ADE.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

FUTSAL

FUNDÃO “EMPATA” BRAGA E FECHA PRIMEIRA VOLTA EM QUINTO

Desportiva dificultou vida ao recém-vencedor da Supertaça

O Sp. de Braga do covilhanense Joel Rocha (que está nomeado para melhor treinador do mundo) enfrentou imensas dificuldades, no passado sábado, no Fundão, onde empatou a uma bola frente à Desportiva (ADF), na 11ª

e última jornada da primeira volta da Liga Placard (nacional da 1ª divisão de futsal).

Num jogo de enorme qualidade, de parte a parte, foi a equipa da casa quem mais oportunidades criou, jogando de igual para igual frente ao recente vencedor da Supertaça (vitória por 2-1 sobre o Sporting). Aos seis minutos, já por duas vezes a Desportiva tinha

enviado a bola aos postes da baliza de Leandro. E aos nove minutos, o Fundão marcou mesmo, por Caio Pedro, num remate de longe onde o guarda-linha bracarense deu a sensação de poder ter feito melhor.

Na segunda parte, o Braga foi mais pressionante, obrigou o Fundão a recuar, e acabou por empatar aos 25, na sequência de um canto em que Fábio Cecílio surgiu “esquecido” dentro da área. Até final, o jogo, emotivo, proporcionou oportunidades de golo às duas equipas, mas o marcador já não mexeu.

No final da primeira volta, a ADF é quinta classificada, a três pontos do quarto, Braga. E fruto dessa classificação, já sabe que na primeira eliminatória da Taça da Liga, a disputar a 25 de janeiro, defrontará o Dinamo de Sanjoanense.

No campeonato, esta quarta-feira, 15, a Desportiva recebia o líder da prova, o campeão nacional Sporting, tendo adiado para dia 1 de fevereiro o jogo do próximo fim-de-semana, a visita ao Lusitânia dos Açores.



Caio Pedro marcou o golo da ADF

CICLOCROSS

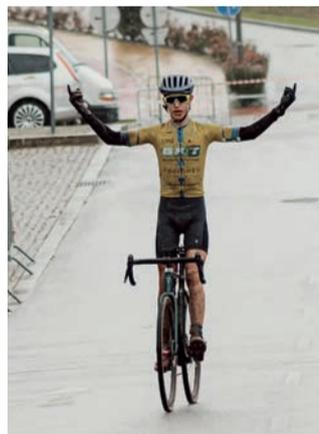
ATLETAS DO PAUL (PAI E FILHO) CAMPEÕES

■ Marco Macedo (pai) e Francisco Macedo (filho), atletas naturais do Paul, ganharam, no passado dia 5, em Oliveira de Azeméis, a Taça Regional de Ciclocross da Associação de Ciclismo da Beira Litoral (ACBL), nas categorias Master 40 e Sub-17, respetivamente.

“Foi uma prova desafiante, mas estou contente com o meu desempenho. As condições estavam complicadas, mas conseguimos fazer uma boa corrida,” afirmou Marco após a vitória do campeonato. Por sua vez, Francisco Macedo, com 15 anos, está a dar os primeiros passos no ciclismo competitivo, obteve uma excelente performance, conquistando o título regional na categoria Sub-17. “Estou muito feliz



Marco venceu Master 40, e Francisco, categoria sub-17



com a vitória. O apoio do meu pai tem sido fundamental para o meu desenvolvimento e foi muito bom conseguir mostrar o meu valor neste troféu” comentou Francisco.

BREVES

BC BRANCO E ALCAINS VITORIOSOS

■ Vitórias importantes, na série C do Campeonato de Portugal, para Benfica e Castelo Branco e Alcains, que lutam pela manutenção. Os “encarnados” ganharam 1-2 no campo do Alverca B, e estão em oitavo. Os “canarinhos” fizeram o mesmo resultado no Pêro Pinheiro, e estão em décimo, a dois pontos da saída da zona de descida. Onde está o Sertanense, que empatou em casa (1-1) frente ao Peniche.

MAIS UMA GOLEADA DO SERNACHE

■ No distrital de Castelo Branco, a três jornadas do fim da fase regular, o líder Sernache goza de uma enorme vantagem (12 pontos) sobre o segundo, Moradal. Nesta ronda, nova goleada (5-0) sobre o Ródão. O maior destaque foi a vitória da Atalaia (2-4) na Idanha e subida ao quinto lugar (de acesso à fase do título).

O Fundão venceu (2-3) em Proença e o Pedrógão por 0-2 em Belmonte, último classificado.

TRAIL URBANO NA COVILHÃ

■ O Penta Clube da Covilhã iniciou na passada semana o projeto “Sobe e Desce” - Trail Urbano, com a realização de treinos gratuitos e abertos à comunidade na vertente de corrida trail, às quartas-feiras, com saída (18h30) e chegada no Complexo Desportivo da Covilhã.

CULTURA



Formação de públicos continua a ser apontada como uma prioridade pela direção

CERCA DE 40 ESPETÁCULOS

TEATRO DAS BEIRAS APRESENTA “PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA”

Companhia covilhanense anunciou três novas criações, a primeira a estrear em 15 de fevereiro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São cerca de 40 os espetáculos que ao longo deste ano vão passar pelo auditório do Teatro das Beiras, companhia que anunciou na programação para 2025 mais três produções próprias e o alargamento da oferta para o público mais jovem, além de manter as 4.ºs de Teatro e de apresentar diversidade, segundo o diretor.

Durante a apresentação do cartaz para este ano, sexta-feira, 10, na sede da companhia covilhanense, foram anunciadas três novas criações, a primeira a estrear em 15 de fevereiro.

A peça “Um conto japonês”, encenada por Fernando Mota, parte do conto “A árvore”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, é interpretada por Miguel Brás e Sílvia Morais.

Criado para ser apresentado ao ar livre, e para seguir em itinerância pelas freguesias e pelo país, “A noite dos

visitantes”, de Peter Weiss, é uma cocriação do Teatro das Beiras e do Teatro da Rainha, com estreia marcada para 26 de junho e encenada por Fernando Mora Ramos.

Para 22 de outubro está agendada a apresentação de “O coração de um pugilista”, de Lutz Hübner, com encenação de Jorge Silva.

O diretor do Teatro das Beiras, Fernando Sena, enalteceu a oferta de “uma programação diversificada” e continuada ao longo do ano, além das produções próprias.

“Artisticamente é aquilo que nós gostávamos de apresentar durante o ano”, salientou Fernando Sena.

O projeto educativo da companhia covilhanense vai ser alargado a mais crianças e jovens, através da ida às escolas da peça “Vitória, a exploradora de histórias”, e da oficina de teatro entre 07 e 16 de abril, agora com dois grupos, para crianças entre os seis e os nove anos e outro entre os dez e os 14 anos.

Celina Gonçalves, produtora, justifica essa aposta com o interesse no contacto com as escolas e com os mais jovens, para proporcionar dinâmicas com o

público jovem durante mais tempo.

“Sendo a formação de públicos uma coisa que há de vir desde tenra idade, porque achamos que é importante e porque há procura, quisemos que houvesse mais atividades para a infância em vez de só nos momentos específicos”, referiu Celina Gonçalves.

Pelo terceiro ano o Teatro das Beiras mantém as 4.ºs de Teatro, com o acolhimento mensal de cinco companhias portuguesas e de uma estrangeira, com a exceção dos meses de verão.

A primeira a subir ao palco este ano, dia 15, às 21:30, é a TrêsMaisUmTeatro, com “Nome: Natália”, antecedida da apresentação do livro “Natália Correia: confissão poética em torno de Mulher Atlante”, de Rui Pereira.

Em fevereiro é a vez de A Barraca apresentar “De Mary para Mary”, em abril sobe ao palco do auditório Fernando Landeira a Jangada Teatro, com “Romeu e Julieta”, em maio o Teatro do Noroeste viaja até à Covilhã com “Rottweiler Vs Chihuahua”, em setembro o Cendrev dá corpo a “Florbel, Florbel” e em dezembro pisa as tábuas o Trávia Teatro, com “Lucía el sol sobre Toya”.

“Alargar a programação às quartas permite ter mais espetáculos ao longo do ano, espetáculos que aparecem ao longo do ano e que são interessantes, para podermos fazer uma programação diferente”, salientou o diretor.

Em novembro o Teatro das Beiras promove, entre os dias 13 e 22, o habitual Festival de Teatro da Covilhã, com quatro espetáculos para o público em geral e cinco para a infância no cartaz.

A peça “A festa”, de Spiro Scimone, encenada por Maria João Luís, vai andar em digressão pelo país.



Oferta para o público infantil e juvenil vai ser reforçada

“Alargar a programação às quartas permite ter mais espetáculos ao longo do ano”

GUIA

AGENDA CULTURAL

DELA MARMY

■ Dela Marmy apresenta o álbum de estreia “Acaso”, o qual sucede aos EPs “Captured Fantasy” e “Dela Marmy”. O espetáculo ondula entre a densidade e a leveza, tanto dos gestos, como das palavras, do canto ou da dança.

→ sábado, 18, 21:30, Cine-Teatro Avenida



MANEL CRUZ

■ Ornatos Violeta, Foge Foge Bandido, Pluto e Supernada são projetos que marcaram as últimas décadas da música portuguesa e que têm em comum o toque de génio de Manel Cruz. Que atua sábado na Guarda.

→ sábado, 18, 21:30, TMC

A NÃO PERDER

O “MESTRE DO MASTRO CHINÊS”



18
JAN.

16:00
TMC

■ É um espetáculo de novo circo, destinado às famílias, aquele que sobe ao palco do TMC no próximo sábado. João Paulo Santos, considerado o “mestre do mastro chinês”, apresenta “PA(i)YSAGE(n)S”, uma variação sobre o mastro chinês. Em três quadros, o artista explora o seu equipamento e os elementos cénicos para contar a história da passagem do tempo através das paisagens. Utiliza o mastro chinês de forma convencional. O mastro pequeno, um fragmento móvel e livre, inverte a relação entre corpo e objeto. O mastro rotativo

cria um movimento horizontal perpétuo, explorando outra forma de “leveza”. Num cenário que recria uma paisagem natural, João Paulo Santos identifica-se “como um peregrino que embarca numa odisseia sensorial e visual”. Com o objetivo de aproximar o TMC da comunidade escolar e no âmbito das atividades do Serviço de Comunidade e Mediação de Públicos, o TMC e João Paulo Santos organizam esta semana oficinas de novo circo destinadas aos alunos do 3º ciclo e secundário de várias escolas.

ANIVERSÁRIO



CONCERTO NOS 70 ANOS DO ORIENTAL

■ O Auditório do Unidos do Tortosendo é palco, no sábado à noite, do concerto comemorativo dos 70 anos do Oriental de São Martinho, coletividade covilhanense fundada em julho de 1954 e que, em 2004, foi agraciada com a medalha de bons serviços desportivos pelo Governo. O espetáculo contará com a participação da Banda Filarmónica do Paul que acompanhará as vozes do Oriental: Adriana Pais, Frederico Ferreira, Joana Tomé, José Pedro, Letícia Silva, Maria Branco, Rita Abrantes e Rúben de Matos. Para além deste elenco, haverá ainda um momento especial com as crianças do Projeto “Musical For Kids”. Os bilhetes têm um custo de dois euros e estão à venda na sede do Oriental de São Martinho. As reservas podem ser feitas para o e-mail: orientalsaomartinho@gmail.com
→ sábado, 18, 21:30, Unidos do Tortosendo

BANDA DA COVILHÃ

CONCERTO DE ANO NOVO

■ É já uma tradição, na Covilhã. A Banda da Covilhã apresenta no domingo, em parceria com a União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, a sexta edição do grande concerto de Ano Novo, um momento especial que “promete encantar a cidade e a região.” Na Igreja da Santíssima Trindade (estação), a banda promete um programa “festivo e vibrante”, conduzido pelos maestros Carlos Almeida (titular) e Simão

Francisco (convidado). A tarde contará ainda com a participação dos vencedores do IV Concurso Internacional de Jovens Talentos 2024 organizado pela Banda da Covilhã. O repertório incluirá obras de compositores consagrados como Strauss, Shostakovich, Jaques-Dalcroze, Tchaikovsky e excertos da ópera Lakmé, entre outros. A entrada é livre.



19
JAN.

16:00 H
IG. S.
TRINDADE

OS PORTUGUESES E O MUNDO

OS MAÇONS

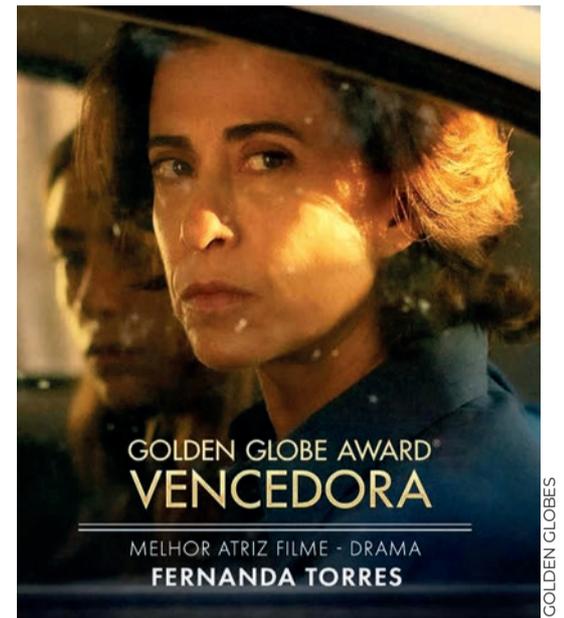
E O ALMIRANTE

Afinal em que é ficamos? Estão ou não os maçons com o Almirante? Por um lado, há uns dirigentes que se apresentaram como estando em representação da maçonaria, e que se dizem na génese da criação de um movimento de apoio a Gouveia e Melo com vista à sua eleição para Presidente da República. E por outro, quando a coisa parecia mesmo acelerada, alguém também maçom, membro do Grande Oriente Lusitano, a mais antiga Loja Maçónica de Portugal, colocou freios na iniciativa, avisando; “alto aí que a Maçonaria não se chega à frente

pelo Almirante, nem por ninguém”. Henrique Monteiro, jornalista, ex-director do Expresso reforçou a ideia de que a organização não recomenda o voto seja em quem for, dando primazia à escolha individual de cada um dos membros das várias Lojas, e por conseguinte, a pretensão de José Manuel Anes e de Paulo Nogueira influentes maçons da Grande Loja Legal, em dar um empurrão ao “irmão” da Armada, será desprovida de sentido. Ainda assim, outra coisa parece certa. Com ou sem motivos maçons, o Movimento de Apoio do Almirante à Presidência

terá levantado ferro, saído do porto, e rumado às agitadas águas da política. Há que ver para que lado sopra o vento, perceber se estão todos habilitados a fazer nós de marinheiro, que como bem sabemos parecem apenas duas voltas e uma laçada, mas exige-se habilitação náutica. Navegar não é para todos, pode provocar enjoos e numa corrida presidencial, por vezes fica o “mar fêto num cão”, é preciso muito mais de que carta de arrais amador, e não se pense numa embarcação de recreio. Há mais marés que marinheiros.

Francisco Figueiredo



O Globo de Ouro conquistado por Fernanda Torres, deve encher de orgulho qualquer falante da Língua Portuguesa

GLOBO DE OURO

FERNANDA TORRES

■ Quem sai aos seus... já se sabe que a máxima se aplica na perfeição neste caso de talento invulgar. O Globo de Ouro conquistado por Fernanda Torres, deve encher de orgulho qualquer falante da Língua Portuguesa, e amante das artes cénicas. A actriz brasileira é enorme, com um percurso inquestionável sobretudo no cinema brasileiro, tão rico, tão rico. Torres muitas vezes dirigida por Walter Salles, outras contracenando com a mãe Fernanda Montenegro, outra pérola da representação, chegou a Los Angeles com a personagem Eunice de “Ainda Estou Aqui”, e arrebatou o troféu com testemunhas como Angelina Jolie, Nicole Kidman ou Tilda Swinton que concorriam na mesma categoria. Ao receber o prémio, Torres homenageou a mãe, que há vinte e cinco anos ali estivera indicada por “Central do Brasil”, também de Salles. O filme estreia hoje, 16 de Janeiro, nas salas portuguesas.

Francisco Figueiredo



A Maçonaria não se chega à frente pelo Almirante, nem por ninguém

LIBERDADE

OS CARTOONS

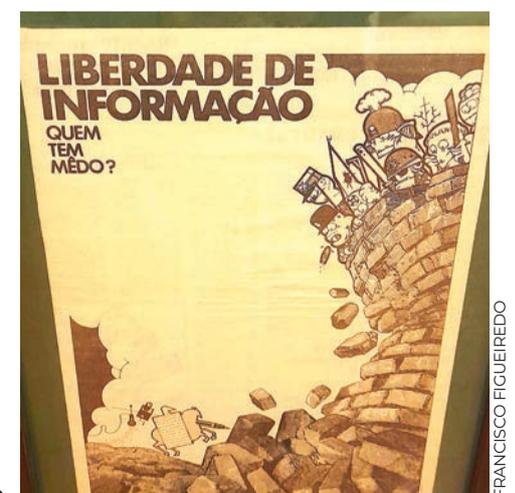
■ Quem é Ann Telnaes? Cartoonista do Washington Post pediu a demissão, quando o seu editor-chefe não publicou, alegadamente por censura, o seu desenho em que Jeff Bezos precisamente dono do Post, aparecia junto a outros milionários dos media, como Mark Zuckerberg da Meta, em oferendas a Trump. Telnaes que trabalha para a publicação da capital americana desde

2008, alega que foi a primeira vez que um trabalho seu foi rejeitado pelo conteúdo. “Isso muda tudo... e é perigoso para a liberdade de imprensa”, concluiu a cartoonista. Não é apenas o emprego que os cartoonistas arriscam perder, outros perderam a vida como na Charlie Hebdo de Paris. A revista francesa assinalou os dez anos que passaram sobre o dia em que doze pessoas, entre as quais oito

da redacção, foram assassinadas por uma acção terrorista. Na edição de 7 de Janeiro foi publicado na capa um cartoon onde se lia “Increvable”. Indestrutível! Continuando a desafiar quem atenta contra os defensores da liberdade de imprensa. Este texto é ilustrado por uma foto sobre um desenho do artista e cartoonista português João Abel Manta.

Francisco Figueiredo

Desenho de João Abel Manta em texto sobre a liberdade de imprensa



ÚLTIMA PÁGINA

SAI UMA BICA

Um dos meus rituais favoritos quando estou em Lisboa. Tomar café na Pastelaria Mexicana, ali na Guerra Junqueiro, paredes meias com a Praça de Londres, um dos mais icónicos “spots” da capital e que tem uma das melhores bicas que conheço. Adoro café, tomo há mais de cinquenta anos e sei, felizmente, avaliar quando estamos na presença de um bom exemplar. É o caso da bica da Mexicana. O café é de óptima qualidade, muito saboroso, sai na chávena sempre bem quente e cremoso, e é servido por alguém que sabe cuidar de uma máquina de tirar café. Uma delícia. 85 cêntimos bem gastos. Um dos meus hábitos em dia de distribuição do Notícias da Covilhã. Tomar café no quiosque-cafeteria do piso1 do Serra Shopping. Café banal, sem alma, pouco quente e um cafeteiro pouco acolhedor. É anunciado como Delta – o que é um “crime”, dada a qualidade dos cafés da família Nabeiro, e vendido a 100 cêntimos desde o início do novo ano. Um euro. Credo, parece um “furto”. O rapaz que o tirou e o serviu, ainda se “riu na minha cara”, quando o alertei para o exagero. Gastei um, não volto lá, vou tomar café para outra freguesia.

Francisco Figueiredo

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
LAR DE SÃO JOSÉ - COVILHÃ**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Diogo Filipe Coimbra

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA FILARMÓNICA RECREATIVA CARVALHENSE

A Filarmónica Recreativa Carvalhense comemorou, no domingo, 117 anos de vida. Como está, passado todo este tempo, a banda?

A FRC, passados 117 anos de vida, continua cheia de vida e a trabalhar em prol da cultura e da música, honrando e preservando o legado de todas as pessoas que a mantiveram viva durante estes anos todos.

Quantos elementos a integram e de que faixas etárias?

Contamos atualmente com cerca de 30 elementos, distribuídos por diversas faixas etárias, desde os 12 aos 80 anos.

Os jovens interessam-se pela música das bandas?

Penso que sim. Os jovens que tocam



“
Temos uma
necessidade,
urgente
e evidente:
uma nova carrinha”

nas bandas filarmónicas são muito felizes lá. Além de ser uma atividade cultural diferente, as bandas são também uma família e uma escola de vida e valores. Penso que a prova disso foi o batismo de mais 4 jovens para as fileiras da nossa Filarmónica no almoço do nosso aniversário.

Neste momento, o que mais falta faz à instituição?

Temos uma necessidade, que se torna cada vez mais urgente e evidente. Necessitamos de uma nova carrinha para fazer face aos transportes para os ensaios, para os serviços e para a captação de novos elementos para a nossa escola de música e banda.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**